



A CANOA COMO ARTEFATO INTEGRADOR DE CONHECIMENTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maida Ondena Magalhães Carneiro

Graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens

Universidade Federal do Pará – E-mail: mopmagalhaes@gmail.com

Jeová Pereira Martins

Mestre em Ciências e Matemática

Secretaria de Estado de Educação do Pará – E-mail: jeovapereira80@outlook.com

Carlos Aldemir Farias da Silva

Doutorado em Ciências Sociais

Universidade Federal do Pará – E-mail: carlosfarias1@gmail.com

Resumo

A integração de saberes e a valorização da cultura nos Anos Iniciais da educação básica podem ser fatores relevantes para uma aprendizagem com mais significado pelos estudantes. Assim, este texto objetiva relatar e discutir a produção de uma cartilha artesanal confeccionada para ser utilizada no 2º ano do Ensino Fundamental, que teve como tema a canoa. A cartilha foi confeccionada visando à integração de saberes escolares e culturais, em especial a cultura amazônica, aqui representada pela ribeirinha. Os resultados evidenciam que o material produzido possibilita o aprendizado de forma lúdica e significativa, visto que reúne recursos como história ilustrada, quebra-cabeça, música e imagens que remetem a conteúdos de ciências, história, geografia, matemática e tecnologias de informação. Almejamos que trabalhos dessa natureza possam incentivar outros professores dos anos iniciais, sobretudo aqueles imersos em contextos culturais singulares, a se permitirem elaborar o seu próprio material didático, buscando atender às especificidades e anseios dos estudantes desse nível de ensino em outros recantos do Brasil e, em especial, da Amazônia.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Canoa. Cultura. Integração de conhecimentos.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma atividade curricular desenvolvida no eixo temático Alfabetização em Ciências Humanas do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA)¹. O referido curso apresenta como proposta uma abordagem interdisciplinar e integrada do conhecimento científico, pedagógico e social necessários à formação inicial de professores que irão atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atividade curricular mencionada anteriormente teve como proposição a produção de materiais didáticos que integrassem diferentes áreas que são trabalhadas nos anos iniciais da educação básica entrelaçando conhecimentos das ciências humanas, a partir da cultura, a elementos ambientais, tecnológicos, matemáticos e linguísticos. Além da integração, o material teria que ser elaborado dentro de um dos seguintes temas: habitações; meios de

¹ Este eixo temático foi ministrado pelo professor Carlos Aldemir Farias da Silva e contou com a colaboração dos discentes de mestrado Esmeraldo Tavares Pires e Jeová Pereira Martins, na condição de estágio docente.



transportes; alimentação; bebidas; cestaria; cerâmica; instrumentos e armas; festas e rituais; mitos e lendas; arte plumária; pintura corporal e instrumentos musicais. Dessa forma, escolhemos o tema meios de transporte e, dentre eles, a canoa.

Tal escolha tem relevância, pois a canoa é um meio de transporte utilizado há muitos séculos por populações do Brasil e de outras partes do mundo, especialmente pelos povos indígenas e ribeirinhos que habitam às margens de rios e igarapés, em regiões banhadas pela água como a Amazônia brasileira, por exemplo. Esse meio de transporte é de grande importância e utilidade para os ribeirinhos, pois é por meio dele que se deslocam por sobre as águas para irem ao comércio, à igreja, ao trabalho, à cidade e à escola. A canoa, mais do que um meio de transporte, é um meio de sobrevivência dessas populações, uma vez que a utilizam para desenvolver suas atividades de caça, pesca, extrativismo vegetal etc.

Diferentes grupos culturais locais elaboram e reelaboram saberes, práticas, valores, costumes e mitos: são caboclos, ribeirinhos, indígenas, extrativistas, agricultores, quilombolas, entre outros. Rica em biodiversidade e em diferentes populações, a Amazônia é um território constituído por uma pluralidade sociocultural com fortes raízes geradas ao longo de sua trajetória. Assim, essa região possui uma cultura própria, hoje cada vez mais reconhecida por cultura amazônica (OLIVEIRA, 2005, p. 75).

Nosso destaque para a canoa se justifica pelo fato de estarmos na Amazônia, onde sua utilização é um fator basilar para a sobrevivência dos ribeirinhos, que representam uma considerável parcela da população da região. Assim, o tema canoa pode ser utilizado como um fator potencializador das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, por ser do conhecimento desses alunos e por reunir aspectos sociais, históricos, geográficos, ambientais, culturais e matemáticos que podem ser mobilizados para propor um ensino integrado desses conhecimentos, o que vai ao encontro dos objetivos do ensino fundamental nesse nível, no que tange à valorização da cultura local (no caso, a cultura amazônica) e dos conhecimentos que os estudantes já possuem.

Ressaltamos, ainda, que pesquisas arqueológicas revelam que a canoa foi um dos primeiros meios de transporte adotado pelo homem, posto que sua origem remonta ao Mesolítico (12.000 a 10.000 a.C.). Eram construídas de pele de animais e troncos de árvores e utilizadas para transportar pessoas e artefatos diversos, o que se reflete no seu uso atual. As embarcações, em geral, ligam-se ao tipo de atividade econômica, ao material disponível na região, à predileção da cultura (MARCONI; PRESOTTO, 2010). Na cultura amazônica, o uso da canoa se faz muito presente, haja vista que essa região possui muitos rios, principalmente



pelo fácil acesso aos igarapés (do tupi, *ygara*: canoa; *pé*: caminho)². Dessa forma, é pertinente sua abordagem para o ensino dos conteúdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Às margens dos rios da região amazônica, aglomeram-se pequenos povoados denominados de ribeirinhos. Descendentes da miscigenação de índios, negros e brancos, os ribeirinhos constroem seus modos de vida na terra, na mata e nos rios, e assim forjam costumes, valores, práticas, saberes e linguagens (OLIVEIRA, 2005, p. 75).

Essa miscigenação que originou o povo brasileiro teve início com a chegada do colonizador no século XV e, em seguida, dos diferentes povos africanos trazidos para o Brasil. Estes encontraram-se aqui com diversas populações indígenas que já habitavam, há bastante tempo, sua terra natal, dando início ao entrecruzamento racial e cultural que originou nosso povo. Assim, os povos luso, africano e indígena são as três principais matrizes étnicas constituintes do povo brasileiro e de sua cultura (MARCONI; PRESOTTO, 2010). A partir do princípio de que toda e qualquer sociedade (rural ou urbana, simples ou complexa) possui cultura e de que esta deve ser valorizada e mobilizada para a sala de aula, é que propomos um material didático confeccionado artesanalmente para ser utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, objetivando a integração de saberes por meio da valorização da cultura local, especialmente a ribeirinha.

[...] o modo de vida dos ribeirinhos, identificado pela sua cultura de ser, estar, fazer e saber, proporciona o enfrentamento da realidade local mediante a complexidade dos indivíduos ao se organizarem socialmente. Na extensão dos rios, os ribeirinhos dependem de embarcações para se deslocarem de casa em casa, trapiche em trapiche, não importando se a distância é pequena ou grande, mas precisam de transporte fluvial para o deslocamento de pessoas e/ou objetos. Entre as embarcações mais comuns estão os barcos, cascos, rabetas e canoas [...] (OLIVEIRA, 2005, p. 77).

Sabemos também que o homem se constitui de cultura e na cultura em meio a saberes e conhecimentos ensinados e aprendidos de geração em geração. Desse modo, se os filhos são criados segundo os valores dos mais velhos, possivelmente seguirão os costumes e as tradições dos seus antepassados. Isso é o que acontece com os indígenas, por exemplo. Para eles, constitui-se significativa a herança cultural transmitida oralmente de geração para geração. Foi dessa maneira que herdamos das diferentes populações indígenas um precioso arsenal de técnicas e meios de sobrevivência, dentre eles, as formas de se deslocar nesse

² In: Dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/igarap%C3%A9>>. Acesso em: 21 set. 2017.



imenso território e os meios de transporte para esse deslocamento, a exemplo da canoa (RIBEIRO, 2001)³.

Logo, identificamos a importância e influência exercida pela cultura dos povos constituintes do Brasil ao longo do tempo e fortemente presente na sociedade atual. Assim, faz-se pertinente trabalhar temas integradores da cultura brasileira na escola básica como parte do currículo. A abordagem dos assuntos dos anos iniciais pode ser feita por temas do contexto em que o estudante se encontra inserido, dimensionados em diferentes tempos, de modo a propiciar pesquisas, observações e análises quanto às habitações, utensílios, ferramentas, músicas, costumes etc. Aqui, fizemos essa conexão por meio do tema canoa, valorizando, desta feita, a cultura do povo ribeirinho, herança dos povos indígenas, que são uma das matrizes étnicas que contribuíram para a formação da cultura brasileira (BRASIL, 1997).

2. Metodologia

O material que confeccionamos foi uma cartilha artesanal feita em papel cartão e EVA decorada com algodão, pintura de giz de cera e caneta hidrográfica e com colagem de figuras recortadas para dar a ideia de alto relevo. Essa cartilha teve por objetivo integrar, a partir do tema canoa, os conhecimentos (história, geografia, ciências, matemática e língua materna) a serem ensinados no 2º ano do Ensino Fundamental.

A confecção da cartilha foi orientada pelo professor do eixo temático e atendeu a seis etapas: (1) Planejamento de um roteiro de trabalho contendo objetivos, justificativa e metodologia sobre o tema escolhido – canoa; (2) Pesquisa sobre o tema; (3) Preparação e organização das informações e concatenamento das ideias; (4) Execução da cartilha; (5) Revisão e atualização do executado e, por fim, (6) apresentação da cartilha aos participantes do eixo.

Dessas etapas, destacamos a pesquisa realizada em *sites*, livros didáticos e filmes. Nestes, encontramos a história dos meios de transportes; origem, presença e utilização da canoa em distintas regiões do planeta, tipos de canoas em diferentes culturas, artigos científicos, documentos oficiais sobre o ensino fundamental etc. Destarte, de posse desse material, selecionamos as informações e elaboramos a cartilha.

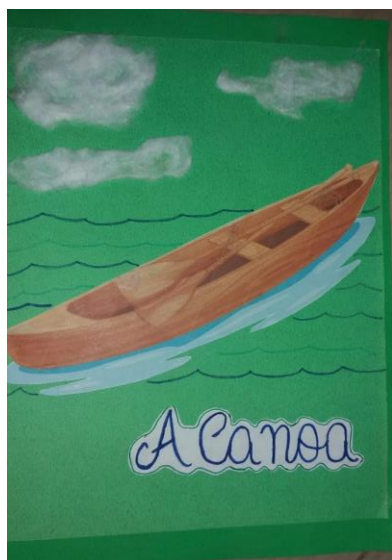
2. Resultados e conclusões

³ Menção a Darcy Ribeiro, presente no documentário *O povo brasileiro: matriz tupi* (2001).



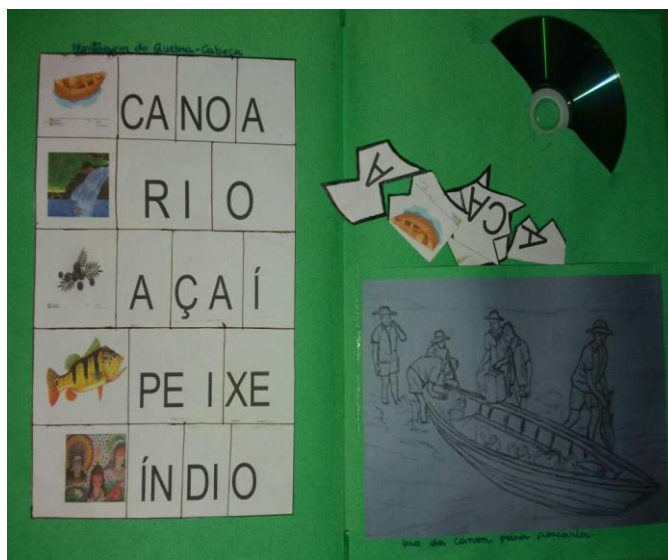
A partir do processo descrito, obtivemos a finalização da cartilha artesanal intitulada “A Canoa”, dividida em oito partes: a história “Como começou”, que trata da origem da canoa, em que interligamos aspectos histórico-culturais, geográficos, matemáticos e linguísticos; história de dois personagens, com fundo linguístico, esportivo, tecnológico e ambiental; um caça-palavras com um glossário dos vocábulos a serem encontrados; espaço para o aluno desenhar; cantiga popular “a canoa virou”, letra e música em cifras, com CD anexo contendo a música; espaço para que a criança escreva sua música preferida do tema canoa, possibilitando a composição de uma canção; um quebra-cabeça em EVA, contendo imagens e seus respectivos nomes, como canoa, rio e peixe, separados em sílabas, fazendo alusão às práticas socioculturais regionais, além de aspectos geográficos (para que a criança exercite a coordenação motora, lógica matemática, criatividade); resolução do caça-palavras, do quebra-cabeça e um espaço para armazenar as peças do quebra-cabeça e o CD.

Figura 1. Capa da cartilha.



Fonte: Os autores, 2017.

Figura 2. Quebra cabeça e CD.



Fonte: Os autores, 2017.

A Figura 1 retrata a capa da cartilha, que remete ao seu tema central, e na Figura 2, destaca-se o quebra-cabeça, com palavras do vocabulário ribeirinho e o CD com a música, que pode ser trabalhada de forma lúdica com os alunos do 2º ano.

A elaboração da cartilha permitiu que tivéssemos um olhar distinto para o ensino e para a aprendizagem, por fomentar a autonomia do professor em elaborar o material a ser utilizado em suas aulas. Isso se faz necessário em um ambiente onde o professor se mostra dependente dos livros didáticos fornecidos pelos sistemas educacionais do país, livros estes que, frequentemente, não atentam para as especificidades de cada região brasileira e trazem



em suas páginas realidades que nada têm a ver com a dos estudantes dos anos iniciais, em particular os da região amazônica ribeirinha. Nesse contexto, a produção de materiais dessa natureza oportuniza que sejam consideradas as vivências dos estudantes e a cultura de sua região, o que poderá tornar a aprendizagem expressiva por ter um sentido e um significado para os discentes, estabelecidos por meio das conexões entre os saberes escolares e os culturais.

A canoa traz, ainda, a possibilidade de se trabalhar as disciplinas do currículo de forma integrada e interdisciplinar por ir além da disciplinarização do conhecimento e evidenciar a sua dimensão integradora, tendo em vista que as situações enfrentadas pelos estudantes em seu cotidiano não exigem conhecimento de uma só disciplina, mas de todas ao mesmo tempo. Assim, o tema canoa como integrador do processo de ensino-aprendizagem pode levar o estudante a alcançar êxito na apreensão dos conteúdos escolares e ainda conhecer e valorizar aspectos da cultura brasileira.

Considerando a importância e extensão dos povos indígenas na formação do Brasil, faz-se necessário realçar sua relevância na sociedade atual e a necessidade de valorização de elementos de sua cultura. Entendemos que produzir e utilizar materiais didáticos, como a canoa, pode ajudar as crianças ribeirinhas a entenderem que esse meio de transporte foi e continua útil para muitas populações que habitam os diferentes lugares do planeta, sobretudo aqueles perto dos grandes rios, atendendo às suas necessidades cotidianas, como se deslocarem até a escola. Isso permitirá que o aluno se desenvolva como um cidadão consciente, autêntico e sabedor de suas origens e da constituição da cultura do seu país.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. S. B. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. **Revista de ciências da educação**, Americana, SP, ano XVII, n. 32, p. 73-95, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/390>>. Acesso em: 30 jun. 2017.B

O POVO brasileiro: matriz tupi. Direção: Isa Grinspum Ferraz. São Paulo: Cinematográfica Superfilmes Ltda., 2001. Documentário com 10 episódios.